

***A Caixa Escolar é a mais bella criação do governo do meu Estado!!!
As professoras e a cultura escolar do oeste paulista (1932-1960)***

Jorge Luís Mazzeo Mariano
Arilda Ines Miranda Ribeiro

O presente texto pretende discutir o funcionamento e, principalmente, a atuação das professoras na administração das caixas escolares nas escolas primárias graduadas de Presidente Venceslau e de Presidente Bernardes, entre os anos de 1932 e 1960. As caixas escolares (inicialmente denominadas de “caixas econômicas escolares”) foram instaladas no ano de 1892, no Estado de São Paulo, com um propósito pedagógico, tendo a finalidade de ensinar às crianças as vantagens de se poupar dinheiro. Na década seguinte, as caixas escolares se multiplicaram, podendo ser encontradas em todo o território paulista. Essa expansão da atuação da caixa escolar, que recebeu uma função assistencial, passou inclusive a ser motivo de preocupação entre os diretores dos grupos escolares. Por isso, o corpo docente dos grupos escolares se mantinha atento aos fundos arrecadados. Temendo a falta de verbas para as caixas, os grupos escolares lançavam mão de algumas estratégias para garantir a angariação de recursos. Ademais, outro ponto relevante a se observar é que se não era comum encontrar mulheres na direção dos grupos escolares na época, o mesmo não ocorria no caso das caixas escolares, que, além ocuparem a presidência, ainda mostravam um bom desempenho neste trabalho, atestado pela regularidade com que as contas eram entregues. Em relação à metodologia, primeiramente foi realizado um levantamento em fontes bibliográficas, traçando um panorama do contexto no qual as professoras da região estavam inseridas; em seguida, procedeu-se à pesquisa em fontes documentais (Livros de Exames Finais, Livros de Visitas e Exames, Mapas de Movimento do Pessoal, Relatórios de Inspeção Sanitária, Relatórios ao Diretor de Ensino, Relatórios dos trabalhos escolares e material jornalístico); na sequência, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os indivíduos (professoras e educandas/os) que fizeram parte do contexto histórico abordado. Por meio do aporte da História Oral, foram entrevistados 15 indivíduos, sendo 9 educadoras e 6 discentes, que frequentaram as instituições nos 28 anos recortados para este estudo, somando mais de 30 horas de gravação. As fontes bibliográficas e documentais se juntaram aos relatos orais, sendo aplicada a análise cruzada, preconizada por Thompson (1992). A pesquisa também se respaldou nos referenciais teórico-metodológicos da História Cultural, da História Regional e dos Estudos de Gênero. É possível concluir que a atuação dessas mulheres se destacou no cenário de estruturação das primeiras iniciativas de educação escolarizada em Presidente Bernardes e Presidente Venceslau. Com a ausência de recursos do Estado, o que restava era o improviso como *modus operandi*, expresso na quantidade de festas, rifas e demais campanhas que as docentes precisavam organizar para assistir às crianças que dependiam de auxílio financeiro. Assim, ficou evidente a contribuição que essas mulheres forneceram às instituições auxiliares que funcionaram nos grupos, sobretudo nas diversas atividades organizadas para a arrecadação de fundos para as caixas escolares, além da exitosa gestão financeira destas.